

CINCO MINUTOS COM DEUS  
*e*  
*Santa Teresa de Calcutá*



**ROBERTA BELLINZAGHI** (org.)

Este livro segue a nova ortografia da Língua Portuguesa.



## Introdução

Santa Teresa de Calcutá foi o ícone da doação incondicional de si mesma. No coração e na mente de cada pessoa se agita, imperceptivelmente, um ímpeto para se doar. Mas este ímpeto permanece apenas projeto até que se concretize num gesto, fruto de uma decisão madura e consciente. Teresa foi doação viva e em ação.

De onde tirou tanta força para ser dom em cada instante da própria vida? O seu testemunho nos faz compreender a presença de uma “voz” que a levou a empreender – quando já era irmã há algum tempo – o caminho para a Índia dos mais pobres.

Teresa não se pôde subtrair ao chamado daquela “voz”; sentiu-se obrigada, de alguma forma, a responder afirmativamente. O ato de confiança, contido no seu “sim”, foi o primeiro passo num caminho de ascese e de esvaziamento interior progressivo, deixando lugar para a vontade de Deus.

Cristo era para ela o símbolo desse esvaziamento. A crucifixão era para Santa Teresa de Calcutá a representação mais fascinante e, sob certos aspectos, mais terrificante, da meta à qual pode levar o esvaziamento dos próprios desejos, da própria vontade, das próprias inclinações, dos próprios medos: “Meu Jesus, aquilo que me pedes é muito grande para mim. Consigo com dificuldade compreender a metade das coisas que desejas. Não sou digna, sou pecadora, sou fraca. Vai, Jesus, e procura uma alma mais digna e mais generosa” (Gaeta, 2003). Nada mais podia ser mudado

naquele destino de total oblação. E, de fato, a “voz” respondeu com terna ironia: “Você é, eu sei, a pessoa mais incapaz, fraca e pecadora, mas, justamente por que você é assim, desejo usar você para a minha glória” (Gaeta, 2003).

Deus, portanto, precisa de seres humanos para levar a termo os seus desígnios de amor? Eis as palavras da “voz” para Santa Teresa de Calcutá: “Não posso caminhar sozinho. Eles não me conhecem, por isso não me querem. Leve-me com você para eles. Como desejo entrar nos seus refúgios, nas suas casas escuras e tristes! Em sua imolação, no seu amor por mim, eles vão me ver, vão me conhecer, vão me querer” (Gaeta, 2003).

O amor de Deus se apoderou dela, de todo o seu ser – corpo, mente, alma –, a ponto de fazê-la interrogar sobre quem realmente realizava aqueles gestos de puro altruísmo e sacrifício nos quais ela, às vezes, tinha dificuldade em se reconhecer.

Toda racionalidade espiritual é desnecessária, também nos projetos da santa, porque é destruída pela irrupção de alguma coisa que ia bem além dos simples conceitos elaborados pela mente. Era o oceano do amor indiferenciado que inundava e arrastava tudo. Quando, conscientemente, alguém aceita tornar-se instrumento do Divino, toda lógica cai diante do mistério de um Deus que quer mostrar somente aquilo que é: puro Amor, e nada mais.

---

## A difícil arte da obediência

*Chegaram a uma propriedade chamada Getsêmani. Jesus disse aos discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar”. Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. Jesus, então, lhes disse: “Sinto uma tristeza mortal! Ficai aqui e vigiai!”. Jesus foi um pouco mais adiante, caiu por terra e orava para que aquela hora, se fosse possível, passasse dele. Ele dizia: “Abbá! Pai! Tudo é possível para ti. Afasta de mim este cálice! Mas seja feito não o que eu quero, porém o que tu queres”.*

*(Evangelho de Marcos 14,32-36)*

A pobreza e a obediência estão unidas muito intimamente, e, de fato, se completam. Uma não pode subsistir sem a outra: completam-se. Eis por que a Escritura diz: “Sendo rico, se fez pobre” e também: “Eis, eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade”. “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou.” Eu acho que Jesus não teria sido capaz de viver a sua vida se não tivesse aceitado isto. Ele precisou fazer-se pobre e obedecer ao seu Pai plenamente. Fez-se pobre, tanto material como espiritualmente. Se cedemos à soberba e não praticamos a caridade em vez de ser vazios, não podemos obedecer de verdade. A obediência é mais difícil que a pobreza. A nossa vontade é a única coisa à qual podemos ter direito. Na pobreza nada é nosso. Na obediência entra em jogo a minha vontade, da qual Deus não se apropria. Quanto mais amarmos a Deus, tanto mais obedeceremos.

---

## Seja caridoso agora

*Se eu falasse as línguas dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria. Se eu gastasse todos os meus bens no sustento dos pobres e até me entregasse como escravo, para me gloriar, mas não tivesse amor, de nada me aproveitaria.*

*O amor é paciente, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho; não faz nada de vergonhoso, não é interesseiro, não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido; não se alegra com a injustiça, mas fica alegre com a verdade. Ele desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo.*

*(Primeira Carta aos Coríntios 13,1-7)*

As ruas de Calcutá levam à porta de cada ser humano. Sei que vocês pensam que deveriam ir a Calcutá, mas eu lhes aconselho ardentemente a economizar o preço da passagem aérea e a usarem-no em favor dos pobres do seu próprio país.

É fácil amar as pessoas que vivem muito longe de nós. Nem sempre é fácil amar aqueles que vivem ao nosso lado. Há milhares de pessoas que morrem por um pedaço de pão. Há milhares delas que morrem por um pouco de amor, por um pouco de reconhecimento. Jesus está presente em quem tem fome e em quem cai sob o peso da sua cruz.

---

## O divino chama você pelo nome

*Caminhando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse-lhes: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. Eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram. Prosseguindo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João. Estavam no barco, com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Ele os chamou. Deixando imediatamente o barco e o pai, eles o seguiram.*

*(Evangelho de Mateus 4,18-22)*

### *De uma carta a um sacerdote de Scopje*

Não pense que minha vida espiritual está coberta de rosas, estas flores que raramente encontro no meu caminho. Antes, posso dizer que tenho a escuridão como minha companheira. Quando, porém, a luz se apaga e tudo parece levar-me ao inferno, eu simplesmente ofereço a mim mesma a Jesus: se ele quiser que eu vá ali, estou pronta, mas com a única condição que isto lhe dê alegria. Eu preciso que Cristo me conceda toda a força e a graça para perseverar no meu abandono, naquele amor cego que me conduz unicamente para Jesus crucificado.

Mas eu sou feliz, feliz como nunca antes, e não desejo absolutamente afastar de mim este sofrimento.

---

## O silêncio do amor

*“Ouvistes também que foi dito aos antigos: ‘Não jurarás falso’, mas ‘cumprirás os teus juramentos feitos ao Senhor’. Ora, eu vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o apoio dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Também não jures pela vossa cabeça, porque não podes tornar branco ou preto nem um só fio de cabelo. Seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não. O que passar disso, vem do maligno.”*

*(Evangelho de Mateus 5,33-37)*

Jesus passou quarenta dias na solidão e no silêncio antes de iniciar a sua vida pública. Muitas vezes se retirou, totalmente sozinho, passando a noite nos montes, no silêncio e na oração.

Aquele que falava com autoridade passou a primeira parte da sua vida no silêncio.

A Palavra de Deus, hoje, cala. Na Eucaristia, o seu silêncio é o louvor do Pai, mais alto e mais autêntico. É a adoração de Deus. Precisamos do silêncio para estar a sós com Deus, para falar com ele, para voltar às suas palavras na profundidade do nosso coração.

Precisamos estar a sós com Deus no silêncio, para sermos renovados e transformados. O silêncio nos permite uma nova percepção da vida. Nele ficamos repletos da força de Deus, aquela força que nos permite fazer tudo com alegria. O silêncio é o fundamento da nossa união com Deus e entre nós.